

ALFABETIZAÇÃO E MÉTODO FÔNICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Eduarda Akemi Otake (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), Adriana de Fátima Franco
(Orientadora), e-mail adriffranco@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/
Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia 7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Método fônico, alfabetização, escrita.

Resumo

Este estudo está fundamentado nos pressupostos da psicologia histórico-cultural e apresenta como objetivo realizar um levantamento de textos científicos que abordem a apropriação da escrita a partir do método fônico. Trata-se de um estudo bibliográfico, para sua realização foram desenvolvidas duas etapas. A primeira etapa constituiu na revisão bibliográfica, estudo e fichamento de fontes primárias da psicologia histórico-cultural e da história dos métodos de alfabetização no Brasil. A segunda etapa do estudo em tela, se constituiu em um levantamento de produções científicas acerca do tema, dos últimos 5 anos no Brasil na base de dados do google acadêmico. Em uma leitura sistemática foram encontrados, a princípio, 24 artigos com o descritor “método fônico e alfabetização”, 5 artigos com o descritor “método fônico e escrita” e 6 artigos com o descrito “método fônico e alfabetização baseado em evidências”. Após a leitura dos textos foram descartados 26 artigos que não se encaixam aos objetivos da pesquisa, restando 9 artigos, 6 artigos com o descritor “método fônico e alfabetização”, 2 com o descritor “método fônico e escrita”, e 1 com o descritor “método fônico e alfabetização baseado em evidências”. Os resultados apontam que a discussão acerca do método na alfabetização não é algo recente e, ainda, limitar o estudo à face fonética da palavra acarreta prejuízos ao aprendizado. Estudos fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural defendem a necessidade do ensino sistematizado da língua escrita, uma vez que a criança não irá aprender a leitura e a escritura de forma espontânea.

Introdução

A partir deste estudo, buscou-se realizar um levantamento de textos científicos que abordem a apropriação da escrita a partir do método fônico. A apropriação da escrita continua sendo uma ferida nacional. Ao longo dos tempos muitas políticas foram criadas com o objetivo de sanar o problema da não apropriação do conhecimento por milhares de crianças. Atualmente, temos dois documentos em vigor, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a PNA (Plano Nacional de Alfabetização), o primeiro de fundamentação construtivista, não apresenta um método específico para a alfabetização e o segundo de fundamentação cognitivista, aponta o método fônico como caminho para a apropriação da leitura e da escrita. O método fônico, não é novo na história da alfabetização, ele é conhecido no Brasil

desde o século XIX. Segundo Mortatti (2019 apud FRANCO; MARTINS, 2020) a imposição do método fônico não é a solução para os problemas envolvidos na educação, por não contemplar a complexidade das demais facetas de processos de ensino e aprendizagem. Em outra direção, a Psicologia histórico-cultural defende a necessidade dos processos de escrita e leitura serem situados a partir de determinações que orientem o desenvolvimento cultural e psíquico do aluno. De acordo com Franco e Martins (2021) é a partir da apropriação da fala que a criança inaugura sua consciência sobre aspectos fonéticos, lexicais, semânticos, sintáticos e gramaticais da língua, aos quais são fundamentais na aquisição da leitura e escrita. O domínio da língua escrita é resultado do processo de desenvolvimento das funções superiores.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo bibliográfico, para sua realização foram desenvolvidas duas etapas. A primeira etapa constituiu na revisão bibliográfica, estudo e fichamento de fontes primárias da psicologia histórico-cultural e da história dos métodos de alfabetização no Brasil. Para tanto, foi efetuado a leitura e fichamento de fontes primárias da psicologia histórico-cultural e da história dos métodos de alfabetização no Brasil. Num segundo momento ocorreu o levantamento de produções científicas acerca do tema entre os anos de 2016 a 2020 na base de dados do Google Acadêmico. Para o levantamento foram utilizados os seguintes descritores: “método fônico e alfabetização”; “método fônico e escrita”; “método fônico e alfabetização baseado em evidências”. O texto final foi elaborado a partir da análise do conteúdo dos textos estudados e do levantamento realizado com a finalidade de responder aos objetivos propostos na pesquisa.

Resultados e Discussão

Como resultado do primeiro eixo, a partir das leituras das obras fundamentadas na psicologia histórico-cultural que abarcam esse estudo, asseveramos que o desenvolvimento infantil não se limita a treinos e ao desenvolvimento mecânico de habilidades cognitivas e linguísticas. O cérebro por si mesmo não promove a aprendizagem e a transformação da criança, o indivíduo é formado nas relações sociais, sendo uma totalidade histórica e dialética. Nessa direção Saviani (2011) afirma que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p. 6).

Martins (2013) aponta que a linguagem escrita é uma aquisição psicológica complexa que exige o autocontrole do próprio comportamento, e não um ato motor específico. Ela se edifica sobre a base dos processos de percepção, atenção, memória, pensamento e principalmente a linguagem oral. Quando a criança faz uso da palavra/conceito isso possibilita o desenvolvimento da escrita enquanto ferramenta psíquica. Esse processo não é natural e espontâneo, a educação escolar deve oferecer condições para que isso ocorra.

A busca na base de dados do Google Acadêmico permitiu a recuperação de 35 artigos. A partir da leitura dos textos foram descartados 26 artigos que não se encaixam aos objetivos da pesquisa, restando 9 artigos. Verificou-se que dentre os 9 artigos encontrados, 4 são pesquisas teóricas e 5 pesquisas empíricas. Com o

descrito “método fônico e alfabetização” obteve-se 6 artigos, dos quais quatro tratam do método fônico como alternativa para a alfabetização e dois abordam o método fônico na história e a crítica a esse método. E com o descritor nomeado “método fônico e escrita” foram encontrados 2 artigos, os dois abordaram o método fônico como alternativa para a alfabetização. Já com o descritor “método fônico e alfabetização baseado em evidências” obtemos apenas um artigo, em que se tratava do método fônico na história e a crítica a esse método.

Conclusões

Diante do que foi exposto, concluímos que o método fônico pode gerar prejuízos para a educação, pois esse método apresenta uma compreensão superficial da escrita e da leitura, abordadas como técnicas ou associações entre sons, letras e sílabas. Assim, o desenvolvimento dessas capacidades é reduzido apenas à face fonética, e a face semântica da palavra é secundarizada, limitando a compreensão do mundo apenas na sua aparência. Dessa maneira, um ensino sistematizado é fundamental para o processo de alfabetização. Um ensino que corrobora para a formação e o desenvolvimento de todos os processos funcionais, imprescindíveis para o desenvolvimento do pensamento, possibilitando que este alcance seus patamares mais complexos e abstratos. Além disso, essa educação precisa contribuir para que a criança se aproprie da palavra enquanto unidade linguística de referência da fala, dando possibilidade de operar com o conceito de palavra, dispensando o foco nas dimensões fonéticas e semânticas, e dando destaque a unidade presente na palavra. Dessa forma, o ensino estará contribuído para a futura aquisição da escrita, é a possibilidade da representação da realidade por meio da palavra na condição de conceito. E potencializar o processo de formação de conceitos é o ápice da educação escolar, pois é essa formação que proporciona ao indivíduo o verdadeiro conhecimento da realidade, como também a concepção construída sobre ela.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento proporcionado, possibilitando a realização dessa pesquisa e agradeço também à minha orientadora, Adriana de Fátima Franco.

Referências

FRANCO, A. F.; MARTINS, L. M. **Palavra escrita**: vida registrada em letras a alfabetização para além da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Goiania-GO: Editora Phillos Academy, 2021.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MORTATTI, M. R. L. Brasil, 2091: notas sobre a “política nacional de alfabetização”. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 7, n. 3, p. 17-51, 2019.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. 177
Campinas, SP: Autores Associados, 2011.